



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **CAUSAS GERADORAS DE INDISCIPLINA POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E SEU FAZER PARA MINIMIZÁ-LAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Autor (1) Zelia Maria Freitas dos Santos; Coautor (1) Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti;  
Orientadora: Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida;

*Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco – E-mail: [gepem.pe@gmail.com](mailto:gepem.pe@gmail.com)*

*Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco – E-mail: [gepem.pe@gmail.com](mailto:gepem.pe@gmail.com)*

*Depto. De Educação/POSMEX – UFRPE - E-mail: [diretoria@ded.ufrpe.br](mailto:diretoria@ded.ufrpe.br)*

**Resumo:** Este artigo é resultado da pesquisa de mestrado cujo objetivo foi analisar as causas geradoras da indisciplina por estudantes do ensino médio, numa escola estadual, na perspectiva dos professores e o que estes têm feito para minimizá-las no processo de ensino-aprendizagem. Quanto à natureza desta investigação advém de uma pesquisa de campo, qualitativa, do tipo estudo de caso. O *lôcus* da pesquisa foi uma escola estadual de Ensino Médio no município do Cabo de Santo Agostinho – PE, Brasil, onde se teve como sujeitos sete professores. Os instrumentos para a coleta de dados deram-se por meio de: elaboração de roteiros para orientar observações em duas salas de aula do 1º ano, entrevistas com os professores que tiveram suas aulas observadas. No tocante à análise, foi utilizada a Análise de Discurso. Os dados coletados indicaram que as causas geradoras de indisciplina por estudantes do Ensino Médio, foram: desinteresse, uso de celular em momento de aula, conversas paralelas. Quanto ao fazer dos professores para minimizar essas causas geradoras de indisciplina no processo ensino-aprendizagem tem sido de forma isolada, cada um agindo a sua maneira em sala de aula.

**Palavras-chaves:** Ensino-aprendizagem, Ensino Médio, Indisciplina.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo é resultado da pesquisa realizada para a dissertação de mestrado que aborda sobre as causas geradoras de indisciplina e o fazer do professor para minimizá-la no processo ensino-aprendizagem.

A problemática da indisciplina, em sala de aula, é algo que vem ocorrendo nos níveis da educação básica e ao nível superior, de forma que vem comprometendo as Redes de Ensino e incitando àqueles que trabalham com educação à investigação a este respeito em busca de respostas a atitudes descomedidas dos estudantes.



Então, com o intuito de atender ao objetivo proposto, analisar as causas que geram a indisciplina dos estudantes do Ensino Médio numa escola estadual do município do Cabo de Santo Agostinho na perspectiva dos professores e o que estes têm feito para minimizá-las no processo de ensino-aprendizagem, fez-se necessário desenvolver uma metodologia com análise descritiva e de abordagem qualitativa, tendo como método o estudo de caso e como referencial teórico analítico a Análise de Discurso (AD). Como instrumento para a coleta de dados foi construído um roteiro resultante da técnica de observação estruturada em duas turmas de 1º ano do Ensino Médio e entrevistas semiestruturadas com professores das referidas turmas.

Quanto aos motivos pelos quais foi direcionado este estudo dar-se ao período em que a pesquisadora exercia a função de Gerente de Ensino na Secretaria de Educação no município do Cabo de Santo Agostinho/PE, Brasil, uma vez que, houve a oportunidade de receber vários professores e gestores apreensivos quanto à indisciplina em sala de aula nas escolas em que exerciam suas funções educativas. Colocavam-se como impotentes diante da realidade e se questionavam a respeito do rendimento escolar daqueles estudantes.

Diante desta realidade em que se encontra a escola, fizeram-se necessários novos estudos sobre as causas da indisciplina levando em consideração a perspectiva dos educadores e as possíveis interferências no processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio, a fim de que estes estudos sejam suportes na abertura de novos horizontes no trabalho dos educadores.

## **2 ENSINO MÉDIO E A INDISCIPLINA**

A princípio, será percorrido sobre as políticas públicas brasileiras no tocante ao Ensino Médio. Em prosseguimento, aborda-se o conceito de indisciplina na visão de vários autores. Por fim, apresenta-se o que discutem alguns autores sobre o processo ensino-aprendizagem no que tange à interferência motivada pela indisciplina.



## 2.1 O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO ATUAL

Ao ser promulgada a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, o desejo de todo brasileiro era que os erros, outrora cometidos em leis anteriores referente à educação, não se repetissem. Principalmente, a dualidade entre o Ensino Médio oferecido à elite e o oferecido à classe trabalhadora. Como também, que fossem desenvolvidas políticas públicas que favorecessem a oferta de vagas nas escolas e permanência dos estudantes nas escolas até a conclusão do curso.

Entretanto, esta lei não consegue garantir um ensino de qualidade, uma vez que ainda é perceptível, em escolas públicas, a superlotação das salas e a falta de professores e, muitas vezes, até profissionais não devidamente habilitados para ministrar determinado componente curricular.

Diante desta realidade em que se encontra a escola e a exigência de um mundo globalizado, foram criados dois planos nacionais de educação com duração de dez anos. O primeiro teve o seu início em 2001 e término em 2010. O segundo foi aprovado em junho de 2014.

Entre os diversos objetivos e metas propostos no Plano Nacional de Educação (PNE) destacam-se: elevação do nível de escolaridade da população brasileira; melhoria da qualidade do ensino em todas as etapas da educação básica e arrefecimento das desigualdades sociais entre as regiões no que se refere ao acesso e a permanência na educação pública com êxito.

Além disso, o plano visa, também, a universalização da qualidade social por meio de ações que possibilitem a “inclusão de todos no processo educativo, com garantia de acesso, permanência e conclusão de estudos com bom desempenho.” (KUENZER, 2010, p.859).

Segundo Brandão (2011), o maior desafio para o governo, no tocante ao Ensino Médio para o novo PNE, é desenvolver políticas públicas que favoreçam a permanência dos jovens nesta etapa de ensino e a concluem com sucesso.



## 2.2 CONCEITO DE INDISCIPLINA NA ESCOLA

Ao discutir sobre indisciplina, traz-se primeiramente o que afirma Garcia (2006). Para ele a indisciplina é apontada como um modo de ruptura nas relações pedagógicas.

Para Bechara (2009), indisciplina é a “ação ou atitude contra a disciplina exigida; desobediência.” De acordo com este conceito, longe está da ideia de se atribuir indisciplina como o barulho que ocorre em sala de aula no momento de discussão de um tema na qual a participação dos alunos é significativa, pois, para que a aprendizagem seja eficaz, é necessária a contribuição do estudante com questionamentos, inquietações, interação entre os colegas sobre o tema em estudo proposto pelo professor e este dinamismo contribuirá para a construção do conhecimento, mas a indisciplina referida pelos educadores trata-se da falta de respeito para com os professores, gestores, funcionários administrativos e com seus colegas.

Rego (1996), faz a seguinte análise sobre indisciplina:

Costuma-se compreender a indisciplina, manifesta por um indivíduo ou um grupo, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na ‘falta de educação ou de respeito pelas autoridades’, na bagunça ou agitação motora. (p. 85).

Segundo esse conceito, indisciplina é o descumprimento de regras sociais pré-estabelecidas, provocando a violência física e moral à comunidade escolar. Vasconcelos (2009), antes de tratar da indisciplina em si, fala da disciplina, afirmando que é autocontrole, é saber o momento certo de se manifestar para não romper com acordos anteriormente estabelecidos e, deste modo, não comprometer a liberdade de outros.

## 2.3 A INDISCIPLINA NA ESCOLA

O que a escola pode fazer para enfrentar a indisciplina diante da realidade que está posta e que, muitas vezes, os educadores se sentem impotentes para solucioná-la? Aquino (2003), tratando da temática indisciplina e fazendo um contraponto com escolas democráticas, coloca como alternativa, que a saída para tais problemas deve estar nas estratégias que serão traçadas, de forma democrática, para solucionar o problema em questão. Que a escola precisa



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mudar a sua postura de detentora do saber e poder, atribuindo ao aluno, esta responsabilidade de coparticipante, não só na construção do conhecimento, mas da solução de problema no interior da escola.

Segundo o mesmo autor, a indisciplina percebida, com muita frequência, nas escolas, afetando conseqüentemente o processo ensino-aprendizagem, deve-se à falta de normas que tenham sido construídas pelas classes interessadas e que estas, ao serem estabelecidas, sejam flexíveis, dependendo da necessidade do grupo envolvido. Aquino (2003) acrescenta, ainda, que a escola, desenvolvendo uma postura democrática, de escuta ativa, facilitará a aproximação entre professor, estudante e a comunidade do seu entorno.

Fonseca afirma que:

A sociedade do futuro, uma sociedade cada vez mais voltada para a aprendizagem, para as tecnologias de informação e para a acelerada divulgação de conhecimentos científicos, não pode limitar-se a uma escola baseada na transmissão direta de conteúdos e de soluções específicas, mas deverá orientar-se para o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas manifestações, para o acesso à cultura geral e para o desenvolvimento das aptidões para o trabalho [na nossa compreensão para uma atividade produtiva]. (FONSECA, 1998, p. 10, grifo nosso).

A escola precisa compreender que a sociedade está à busca de pessoas que sejam capazes de pensar, de criar. Não é concebível uma escola pautada só na transmissão de conhecimentos; o professor com uma visão holística deve propiciar ao estudante situações que contribuam para o seu desenvolvimento, e não limitá-lo a um conhecimento pré-estabelecido.

Pode-se afirmar ainda que, em uma escola democrática, o “papel do professor é o de comportar-se como um árbitro que aplica as normas com a ajuda dos alunos e que, progressivamente, transfere sua autoridade ao domínio do coletivo,” (PARRAT-DAYAN, 2009, p. 95), ou seja, em uma escola democrática, um dos caminhos para dirimir a indisciplina, a violência e o desrespeito às regras, seria a construção do contrato pedagógico. Esse não sendo construído de forma unilateral, mas com a participação de toda a comunidade escolar de forma ativa.



Aquino (2003) ressalta a importância das assembleias de classe. Neste espaço participativo, a escola, além de conseguir dos alunos as suas propostas, está propiciando a eles a construção da democracia e a educação em valores.

Sabe-se, também, que mesmo tendo a participação dos estudantes, os contratos pedagógicos são violados por alguns. Segundo Aquino, (2000, p. 31) é conveniente sempre revê-los. E isto deve ocorrer sempre que a escola sentir necessidade.

Aquino (1996b) atribui, ainda, que o problema da indisciplina decorre ao dinamismo como a aula é ministrada. O professor que se assume como mediador do conhecimento e não mero transmissor deve propiciar ao aluno a descoberta:

Crianças e jovens, [...] são absolutamente ávidos pelo saber, pelo convite à descoberta, pela ultrapassagem do óbvio, desde que sejam convocados e instigados para tanto. Tudo depende, pois, da proposta por meio da qual o conhecimento é formulado e gerenciado nesse microcosmo que é cada sala de aula. Entretanto, a tarefa é intrincada, pois pressupõe sempre um recomeço, a cada aula, cada turma, cada semestre. (AQUINO, 1996b, p. 52).

O autor se refere ao professor pesquisador, como aquele que, junto com seus alunos, vai à busca de novos saberes, descortinando novos horizontes, acompanhando-os passo a passo na procura do novo, utilizando-se de novas metodologias que propiciem inovar o ensino-aprendizagem, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um.

Antunes (2002), ao tratar da questão da indisciplina em sala de aula, faz referência à importância do saber sobre o que é indisciplina. Uma simples conversa em sala de aula não se pode deduzir ou julgar a classe indisciplinada.

Para o autor, esse problema de indisciplina em sala de aula pode ser resolvido a partir da mudança de atitude do professor. Ele ainda afirma que se o professor dinamizar suas aulas, não tendo como única estratégia aulas expositivas desprovidas de interação, todavia buscasse dinamizar suas aulas através de trabalhos em grupos, jogos didáticos, como também trouxesse os conhecimentos prévios dos alunos para a sala de aula, estas ações revolucionariam as aulas, valorizariam mais os conhecimentos dos alunos, deixando-os mais interessados e contribuiriam para reduzir, consideravelmente, a indisciplina e o professor, por certo, não se sentiria tão cansado e, ao mesmo tempo, achando que não conseguiu alcançar seus objetivos.



## 2.4 A INDISCIPLINA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Como já foi trabalhado o conceito de indisciplina anteriormente e até mesmo, em alguns momentos, fez-se menção ao ensino-aprendizagem, agora, será abordado o conceito de aprendizagem, buscando entender as imbricações entre estes dois conceitos.

Segundo Michaelis (2002), dicionário da língua portuguesa, aprendizagem é: “ação de aprender qualquer ofício, arte ou ciência.” (p. 60). Diante dessa afirmação, resta saber se a indisciplina, em sala de aula, tão questionada pelos educadores, vem afetando o processo de ensino-aprendizagem e se é um problema específico da rede pública.

Aquino (2003) aponta três causas que explicam a questão de indisciplina do educando as quais são: psicologizantes, sociologizantes e do campo pedagógico. A primeira está relacionada à indisciplina no tocante à questão psicológica do aluno, sendo esta um problema que deve ser resolvido com ajuda de especialista. A segunda é citada por muitos educadores como reflexo da realidade social desfavorável em que o educando está inserido como famílias desestruturadas propiciando a educação “sem limites” nas crianças e jovens. A terceira, que se refere ao campo pedagógico, a causa da indisciplina está relacionada ao papel da escola que não está atendendo às exigências da clientela. E esta se mantém resistente às mudanças.

O autor enfatiza, também, a importância da democratização da escola, acreditando ser este um dos caminhos que contribuirá para dirimir a indisciplina em sala de aula, sendo que a atitude do aluno é uma forma de mostrar sua insatisfação ao tipo de escola a ele imposto.

No tocante à aprendizagem, Carmo (1994) expressa que esta ocorre durante toda a existência de uma pessoa, e que a escola não é o único espaço de construção do saber, entretanto, é um dos espaços de aprendizagem. Ele reforça a ideia de que a forma como um indivíduo aprende é diferente da do outro, devendo ser levadas em consideração as experiências individuais de cada um. Dessa forma, o ser humano está sempre aprendendo, contudo, o que difere a aprendizagem formal (promovida na escola) da informal é que na primeira é necessário um planejamento prévio para que ocorra o ensino e conseqüentemente a aprendizagem.



Zanotto; Moraz; Gióia (2008), enfatizando a discussão sobre aprendizagem, relatam também que ela ocorre ao longo da vida de um indivíduo por meio das experiências por ele vivida. Entretanto, ressaltam que esta forma de aprender pode ser dolorosa, se o ser não conseguir o êxito esperado ou até mesmo não se der a construção do saber.

Silveira (2007), também, dá ênfase ao preparo do professor ao citar como uma das causas determinantes da indisciplina, que vem ocorrendo na sala de aula. Segundo ele, é porque muitos professores não estão devidamente preparados, não têm domínio dos conteúdos que estão sendo vivenciados. E, considerando que um dos papéis da escola é desenvolver a capacidade crítica do aluno, a escola também precisa estar preparada para perceber que, muitas vezes, as atitudes de indisciplina dos alunos, como já foram colocadas anteriormente, é a forma que eles têm de demonstrarem a insatisfação da maneira como estão sendo ministradas as aulas.

Segundo Freire (1996), para que o professor tenha, de fato, autonomia em sua sala de aula é necessário que ocorra uma sintonia entre professor e estudante, entre professor e seus colegas e as demais pessoas que compõem o corpo de funcionários da escola e não poderemos deixar de citar o seu entorno. Essa autonomia precisa estar pautada na responsabilidade e compromisso de todos os envolvidos a fim de que, juntos, sejam construídos caminhos que possam ser seguidos em prol do processo ensino-aprendizagem.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nos discursos produzidos nas entrevistas realizadas com os professores, foi possível delinear a partir das Formações Discursivas (FD), quais as causas geradoras da indisciplina em sala de aula e o que os professores têm feito para minimizá-las no processo ensino-aprendizagem.

No momento em que se procedia as entrevistas e os questionamentos sobre a explicitação dos tipos de indisciplina que é percebida em sala de aula constatou-se que uma das principais queixas feita pelos professores tratava-se do desinteresse por parte dos alunos nas atividades propostas em sala de aula pelo professor.





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Vasconcelos (2009), ao abordar sobre a falta de interesse dos estudantes, diz que, “um dos grandes papéis da escola, do professor, é justamente suscitar no aluno outras necessidades, para além das imediatas.” (p. 148). O professor é responsável pela sua sala de aula, por seus alunos naquele espaço pedagógico, então, se este aprendente não é participe deste momento, cabe ao professor buscar novas formas de ensinagem que contribuam para despertar o interesse sobre o conteúdo que está sendo vivenciado em sala de aula.

Na turma de um dos professores, o interesse dos estudantes era nulo. Praticamente 97% dos alunos apresentavam-se alheios ao exposto por ele. Os estudantes levantavam e passeavam pela sala, outros entravam e saíam enquanto o professor fazia a preleção do conteúdo. Entretanto, o que chamou mais a atenção é que, diante da atitude dos alunos, o professor agia como se todos estivessem atentos à exposição de sua aula.

Em nenhum momento observou-se que o mesmo tenha conversado com os estudantes sobre a protuberância do conteúdo abordado. O que se entendeu é que, para o professor, o importante mesmo era o que estava sendo transmitido, ou seja, o assunto. Quanto à aprendizagem e a sua relevância na formação do estudante estava claro, ali, que não havia esta preocupação por parte do professor.

Em relação às atitudes de indiferença dos estudantes à aula que estava sendo ministrada, era evidente que os alunos não estavam suportando a forma como o conteúdo estava sendo vivenciado.

Aquino (2003, p. 50) ao analisar atitudes indisciplinadas de estudantes como sendo uma forma destes demonstrarem insatisfação, diz que estas atitudes “seriam, então, o sintoma da incompatibilidade entre a escola acalentada por seus agentes e aquela encarnada por seu alunado.” Os alunos não agrediam o professor com palavras, mas demonstravam sua intolerância à aula em suas atitudes alheias ao que estava sendo exposto pelo professor.

Outra causa da indisciplina constatada foi à ausência do educador na escola. Guimarães (1996 apud AQUINO, 2000, p. 172) afirma: “é importante argumentar que apesar dos mecanismos de reprodução social e cultural, as escolas também produzem sua própria violência e sua própria indisciplina”. O professor, ao faltar com suas obrigações de estar



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

presente ao seu ambiente de trabalho, tem favorecido a indisciplina em sala de aula e nos corredores das escolas.

Vasconcelos (2009) atribui esta atitude do professor como falta de respeito para com o aluno e que, muitas vezes, nem tem a dignidade de conversar com a turma dando uma justificativa pelo motivo de sua ausência; este tipo de atitude proporciona, no educando, um sentimento de descaso do professor para com ele. É como se os aprendentes não tivessem nenhum valor para seu mestre.

Quanto ao que tem feito o professor sobre a interferência da indisciplina no processo ensino-aprendizagem – ficou documentado, que cada professor resolve o problema de indisciplina na sua sala. Em nenhum dos depoimentos é intuída uma ação coletiva ou uma ação dos educadores voltada para o âmbito da escola, na verdade ela aponta sempre para a particularidade na sua sala.

Vasconcelos (2009) faz o seguinte comentário:

Uma queixa corriqueira nas escolas com problemas graves de disciplina é a falta de uma postura comum. Se cada professor precisa ter uma postura bem definida, o mesmo se espera do coletivo dos educadores. Muitas vezes um professor é bastante firme, estabelece com clareza os limites e cobra rigidamente. Outro, até por reação a esse, é totalmente liberal, não cobra o que foi estabelecido, não exige. Dessa forma, um acaba recriminando o outro e o ciclo de distorção vai se realimentando. (VASCONCELOS, 2009, p. 179).

Segundo o autor é significativo que os professores adotem o mesmo padrão básico com relação à indisciplina dos estudantes, mesmo porque, se cada um for fazendo o que acha pertinente, propiciará discórdia entre o grupo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados pode-se concluir que as causas geradoras de indisciplina se deve a metodologia adotada por alguns professores para ministrarem suas aulas não atendendo aos interesses dos estudantes; a ausência do professor no espaço da sala de aula contribui para essa indisciplina, uma vez que, aquele professor que está na escola, busca tender ao mesmo



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tempo duas turmas; a falta de regras disciplinares em que na sua construção aja a participação do aluno e professor; sobre os tipos de indisciplina dos estudantes foi desvelado o seguinte comportamento: desinteresse, uso de celular, fone no ouvido no momento em que o professor ministrava a aula, conversas paralelas, gritos entre outros. Quanto ao que tem feito o professor para resolver a indisciplina, foi comprovado que cada um trabalha de forma isolada para resolver o problema da indisciplina. E por fim, ficou explícito que a indisciplina em sala de aula contribui para o pouco aproveitamento no processo ensino-aprendizagens dos estudantes do ensino médio.

### REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina**: o contraponto das escolas democráticas. 1ª ed. São Paulo, Moderna, s. v. 2003. (Coleção cotidiano escolar)

\_\_\_\_\_. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 15ª ed. São Paulo: Summus, s. v. 1996b.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, s. v. 2002

BECHARA, Evanildo. **Minidicionário da língua portuguesa**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, s. v. 2009.

BRANDAO, Carlos da Fonseca. **O ensino médio no contexto do Plano Nacional de Educação**: o que ainda precisa ser feito. *Cad. CEDES* [online]. 2011, vol.31, n.84, pp. 195-208. ISSN 0101-3262. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n84/a03v31n84.pdf>>. Acesso: 07 fev.2012.

CARMO, João S. **Prácticapagógica**: algumas contribuições da pedagogiacomportamental. Caderno Científico de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, v. 13. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, s. v.1996. (coleção leitura)

GARCIA, Joe. **Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola**. [www.google academico.com.br](http://www.google.academico.com.br). Disponível em:  
<<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/viewArticle/2138>>. Acesso, 19 jul. 2010.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GUIMARÃES, Áurea M. **Indisciplina e Violência**: a ambiguidade dos conflitos escolares. In AQUINO, Júlio Groppa. (Org.) **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e prática. 15ª ed. São Paulo: Summus, s. v. 1996b.

KUENZER, AcaciaZeneida. **O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020**: superando a década perdida? *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul.-set. 2010. <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/11.pdf>. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso: 01 abril 2012.

MICHAELIS. **Dicionário escolar língua portuguesa**. S. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, s.v. 2002.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adouse e Augusto Juncal. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 1ª Ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, s. v. 2009.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo**: uma análise na perspectiva vygostskiana. in AQUINO, Júlio Groppa. (org.) **Indisciplina na Escola**: alternativas teóricas e práticas. 15ª ed. São Paulo: Summus, s. v. 1996b.

SILVEIRA, Maria Lúcia Dondon Salum. **A indisciplina em sala de aula**: o que pensam professores e alunos. Dissertação (Mestrado em Educação, linha: Educação e Formação Humana: Éticos Políticos e Epistêmicos)2007. 143 f. Universidade Católica de Santos, 2007. Disponível em: <[http://biblioteca.unisantos.br/tede/tde\\_arquivosf](http://biblioteca.unisantos.br/tede/tde_arquivosf)>. Acesso em: 24 set.2010.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar**: Fundamentos para o trabalho docente. 1ª ed. – São Paulo: Cortez, s. v. 2009.

ZANOTTO Maria de Lourdes Bara; MOROZ, Melania e GIÓIA, Paula Suzana. **Behaviorismo Radical e Educação Categoria**: análise do comportamento. Publicado em 22.08.2008 Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/make>>. Acesso em: 12 set. 2011.